

FLUXO MIGRATÓRIO NA REGIÃO SUL DO BRASIL E ACESSO À SAÚDE: DESAFIOS NA ADMISSÃO AO SUS POR IMIGRANTES

LAURA MONTEIRO ELIAS SILVERA¹; JESSICA PUCHALSKI TRETTIM³

¹ Universidade Católica de Pelotas – laura.monteiro@sou.ucpel.edu.br

³ Universidade Católica de Pelotas – jessica.treirim@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, a Região Sul do Brasil foi caracterizada pela recepção de imigrantes europeus, incentivado pelo governo brasileiro, que visava o proveito da mão de obra após a abolição da escravidão no século XIX. Atualmente, segundo o Relatório Anual do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra, 2024) o perfil migratório alterou-se significativamente, com predominância de fluxos migratórios oriundos do Sul Global. Dados do primeiro semestre de 2025 do Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra, 2025), apontam que dentre as nacionalidades predominantes no Rio Grande do Sul destacam-se respectivamente: uruguaios, venezuelanos, haitianos, argentinos e senegaleses. Vale ressaltar a disparidade conceitual entre refugiado e imigrante, para avaliar as motivações do deslocamento internacional dessas populações.

O objetivo da pesquisa é analisar a movimentação migratória na Região Sul do Brasil de 2022 a 2025, refletindo as circunstâncias sociais que tais indivíduos estão expostos, incluindo o acesso dos imigrantes internacionais ao serviço público de saúde brasileiro.

2. METODOLOGIA

Consiste em um estudo ecológico, cuja fonte de informação se baseia na triangulação entre as bases de dados quantitativas do Sismigra de 2022 até o primeiro semestre de 2025, e o relatório anual da OBMigra 2024, integrado à uma revisão de literatura para a discussão da temática. Vale ressaltar que, a dependência de registros oficiais pode gerar a subnotificação de imigrantes irregulares, e consequentemente gerar um viés de disponibilidade. A análise dos dados foi elaborada a partir do software Excel para o desenvolvimento de gráficos e tabelas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) promove o acesso integral de todos à saúde, definido pelos seus elementos doutrinários: universalidade, equidade e integralidade. Embora o SUS assegure tais princípios, a diversidade de interpretações do termo “todos” gera equívocos no atendimento ao imigrante. Assim, instituiu-se a Lei nº 13.445/17 ou Lei da Imigração que garante o acesso da população migrante a direitos fundamentais, sociais e aos serviços públicos. Contudo, povos não autóctones do Brasil ainda enfrentam desafios no acesso à saúde pública e na continuidade do cuidado durante a sua estadia no país (BRANDT; AREOSA; RODRIGUES, 2022).

Assim sendo, para promover a discussão dessa pauta é prudente analisar os dados que apresentam a densidade da movimentação migratória no Rio Grande do Sul. Entre os anos de 2022 e 2025, o fluxo de registros foi de 396.430 imigrantes, divididos entre 5 nacionalidades e pelos status de residentes, temporários e provisórios no Estado, vale mencionar que o estudo é suscetível a viés de inferência ecológica.

Tabela 1: Tabela de registros de residentes, temporários e provisórios 2022-2025.

ANO	NACIONALIDADE	RESIDENTES	TEMPORÁRIOS + PROVISÓRIOS
2022	VENEZUELANOS	8.102	13.781
	HAITIANOS	13.514	2.858
	URUGUAIOS	30.262	131
	SENEGALESES	3.293	118
	ARGENTINOS	6.502	352
2023	VENEZUELANOS	12.461	21.427
	HAITIANOS	14.388	2.075
	URUGUAIOS	31.762	134
	SENEGALESES	3.279	130
	ARGENTINOS	7.569	549
2024	VENEZUELANOS	20.888	24.893
	HAITIANOS	14.811	1.684
	URUGUAIOS	33.291	118
	SENEGALESES	3.147	124
	ARGENTINOS	9.410	642
2025	VENEZUELANOS	26.011	24.487
	HAITIANOS	14.445	1.393
	URUGUAIOS	33.984	127
	SENEGALESES	3.059	120
	ARGENTINOS	10.406	777

Fonte: Autoria própria, 2025

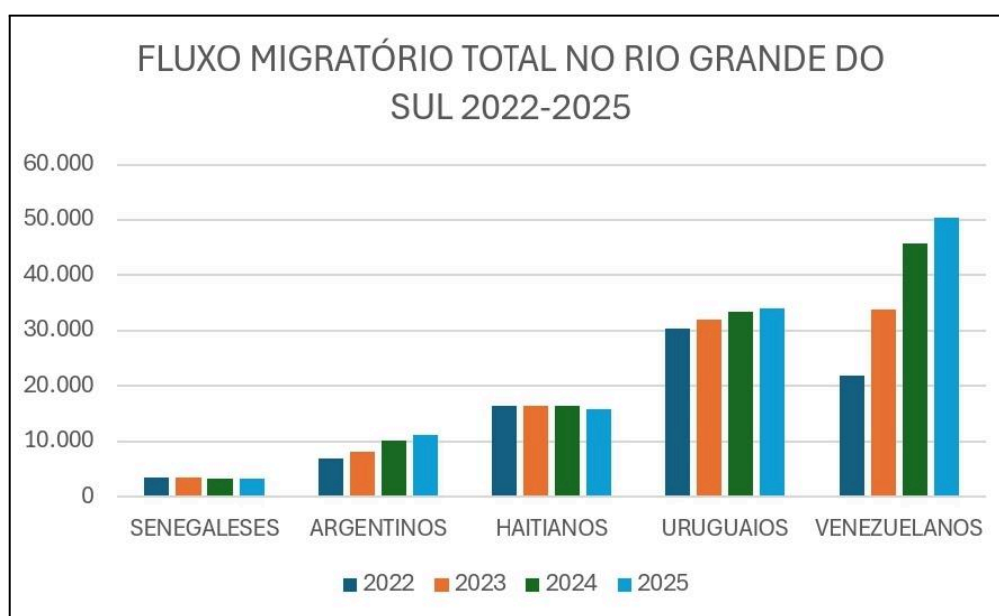
É notório a predominância de uruguaio no Estado, ocupando 38% do total de 78.839 registros do ano de 2022, sendo a nacionalidade com maior índice de residentes, e o menor entre os temporários e provisórios. Em segundo lugar de prevalência total nos registros estão os venezuelanos, que preenchem 27% do total, porém o número de temporários e provisórios ultrapassa o de residentes, sendo o maior índice dentre as 5 nacionalidades dessa variável. Os haitianos ocupam 20% do total do fluxo, mas estão em segundo lugar no índice de registros de residentes.

Em 2023 os venezuelanos ocuparam a maior parte dos registros totais, sendo 36% dos 93.774 imigrantes, mas ainda permaneceram no terceiro lugar dentre os residentes. Em segundo e terceiro lugar do fluxo total, respectivamente estão os uruguaio em 34% e os haitianos com 20% de registros. Os uruguaio prevalecem com o maior índice de residentes no Estado, seguidos pelos haitianos.

Em 2024, é possível verificar que a população venezuelana se expande progressivamente, em intervalos de em média 11.949 indivíduos por ano desde 2022. Neste ano, eles ocupam 41% do total do fluxo migratório e ocupam o segundo lugar em registros de residentes no Estado, deixando os haitianos na terceira posição nessa variável.

No primeiro semestre de 2025, é notório que os padrões dos registros seguem de acordo com o último ano. Os venezuelanos se mantêm em destaque, ocupando 43% do fluxo total, com um aumento de 4.717 registros em relação ao final de 2024. Os uruguaios continuam no topo da classificação dos residentes no Estado desde 2022, porém com um fluxo de registros mais estável. Se o movimento migratório dessas duas nacionalidades se manter na média de registros desde 2022, é provável que no final de 2027 o número de residentes venezuelanos supere o dos uruguaios.

Figura 1: Fluxo migratório total no Rio Grande do Sul de dezembro de 2022 até julho de 2025.



Fonte: Autoria própria, 2025

4. CONCLUSÕES

Diante dos dados, de forma geral o fluxo migratório no Rio Grande do Sul aumenta ao longo dos anos, cada nacionalidade segue uma proporção de crescimento ou de estabilidade. Os venezuelanos tiveram a maior expansão diante dos outros imigrantes, obtendo um aumento de 130% enquanto uruguaios, haitianos, senegaleses e argentinos seguiram em uma proporção mais estável. Sendo assim, a acessibilidade à saúde dos imigrantes está em sincronia com o seu perfil social que envolve a condição de refugiado, questões psicológicas, relações trabalhistas, qualidade de vida e de moradia. Outrossim, NIENOV (2016), aponta que a relação com o tempo de residência no país de acolhimento é um fato que contribui com o reforço da procura de serviços de saúde pelos imigrantes.

O ambiente laboral também influencia na higidez do indivíduo, o Relatório Anual de 2024 da OBMigra contabiliza que os venezuelanos dominam o mercado

de trabalho formal da Região Sul, e apresenta que as principais atividades econômicas exercidas pelos imigrantes são: abate de aves, frigorífico abate de suínos e comércio varejista. As barreiras linguísticas e culturais são outros desafios para o acesso à saúde e continuidade do cuidado do imigrante, principalmente aos haitianos que se comunicam pelo francês ou em crioulo, que dificulta o entendimento na relação médico-paciente, dissemelhante do espanhol. Sendo assim, é urgente a necessidade da implementação de políticas públicas e programas de apoio ao imigrante na admissão ao SUS, como uma ação que demonstre acolhimento e valorize sua condição social, algo que muitas vezes, não é reconhecido durante os dados de cadastro do e-SUS (CARPENTIERI, 2025).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, P. H. C., ESSWEIN, G. C., WEBER, J. L. A., BASOTTI, M., & PIZZINATO, A. The “Venezuelan migrant subject” in Brazil: conceptions of managers of the Unified Health Care System. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.34, n.1, p. 1 - 14, 2025.

BRANDT, G. B., AREOSA, S. V. C., & RODRIGUES, K. P. Política pública para imigrantes: os desafios no acesso aos serviços da Atenção Primária em Saúde (APS) em Lajeado/RS. **Redes (St. Cruz Sul, Online)**, v.27, n.1, p. 1 - 14, 2022.

NIENOV, E.R. **A percepção dos imigrantes haitianos em relação ao acesso ao Sistema Único de Saúde Brasileiro**. 2016. Dissertação (Especialização em Saúde Pública) - Curso de Especialização em Saúde Pública, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CARPENTIERI, I.M. **Entre o encontro, a escuta e a tradução: o cuidado em saúde promovido pelo Programa de Mediadores Interculturais**. 2025. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Secretaria Municipal de Saúde. **Saúde do Imigrante: perfil epidemiológico dos países de origem dos imigrantes em maior frequência no município de Porto Alegre**. Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Acessado em: 7 ago. 2025. Online. Disponível em: http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/cgvs/usu_doc/saudeimigrante-mar-22

SISMIGRA. **Registros ativos**. Departamento de Polícia Federal. Acessado em: 6 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://servicos.dpf.gov.br/dadosabertos/SISMIGRA/>

OBMIGRA. **Relatórios anuais**. Ministério da Justiça e Segurança pública. Acessado em 6 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados?id=401176>